



leia

boletim informativo do Siresp

nº 343

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 2 de Abril de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Quattor adquire plataforma ERP da SAP

A Quattor acaba de anunciar a aquisição da plataforma ERP da SAP, o mais moderno sistema de gestão integrada do mundo. A implementação, a ser conduzida com assessoria da Deloitte Consultoria, irá permitir à Quattor a integração de suas onze Unidades Industriais à sede, localizada no Rio de Janeiro e à base operacional, localizada em São Paulo. “Esse modelo de integração já é uma realidade nas maiores empresas petroquímicas do mundo e, a partir de agora, irá nos ajudar a acelerar o processo de consolidação da Quattor, além de contribuir para o processo de tomada de decisões”, afirma o presidente da Quattor, Vítor Mallmann. Segundo ele, a resultante é o aperfeiçoamento ainda maior das soluções que oferecem aos clientes. O vice-presidente de Assuntos Corporativos, Helio Novaes, que tem a Gerência de TI sob sua responsabilidade, destaca que a acuracidade das informações extraídas do sistema SAP está associada a outros benefícios decorrentes. “Nossos colaboradores serão diretamente impactados, pois passarão a trabalhar com processos precisos e padronizados e as rotinas ganharão dinâmica qualitativa”, disse Novaes. Informou a assessoria da Quattor.

Bernardo Gradin é eleito para a presidência do Conselho da Abiquim

Bernardo Gradin, presidente da Braskem, foi eleito, em assembléia geral realizada na última terça-feira (31), presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) para o biênio 2009/2011. Formado em engenharia civil pela Universidade Federal da Bahia, com MBA pela The Wharton School of Business e mestrado em política internacional pela Universidade da Pensilvânia (1993), Gradin sucederá a Carlos Mariani Bittencourt, que presidiu a Abiquim por 22 anos, de 1983 a 1985, de 1987 a 1991 e de 1993 a 2009. Informou o portal EmbalagemMarca.

Ultrapar vai assumir distribuidoras da Chevron

A Chevron Corporation anunciou, na última terça-feira (31), a conclusão da transferência do negócio de distribuição de combustíveis para a Ultrapar Participações S.A. (Ultrapar). Pelos termos do acordo assinado em 14 de agosto de 2008, passam para o controle do Grupo Ultra aproximadamente 2 mil postos Texaco no Brasil, 48 bases de distribuição, assim como o segmento comercial e industrial de combustíveis da Chevron no País. A estratégia da empresa é concentrar as operações em lubrificantes e na área de exploração e produção. Informou o DCI.

Negócios para o Plástico

Novos compostos para Ráfia

A Cromex, empresa de capital 100% nacional e líder no mercado brasileiro de masterbatches de cores e aditivos para plásticos, desenvolveu uma linha de compostos, voltada a melhorar o processo de fabricação da rafia, material muito utilizado no setor agrícola (sacos de fertilizantes, embalagens de ração animal, etc) e também nas sacolas retornáveis (as chamadas ecobags). Os produtos proporcionam maior produtividade nas linhas de rafia. São componentes que inibem a geração de pó no processo, o que evita a abrasão e o desgaste das máquinas; reduzem considerável a formação de aparas, evitando perdas de material; melhoram o desempenho mecânico, contam com propriedade anti UV e, ainda, diminuem o arraste de água no composto final (arraste de água). Os novos produtos serão lançados oficialmente na Brasilplast 2009, em maio. Informou a assessoria de imprensa da Cromex.

Siresp na Plast, em Milão

O Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas (Siresp) marcou presença - com o apoio da Reed Alcantara - na Plast 2009, feira internacional da indústria de plástico e de borracha realizada em Milão, na Itália, na semana passada - de 24 a 28 de março. O evento reuniu o que há de mais novo para o setor de plástico. Segundo o secretário executivo do Siresp, Eduardo Sene, que representou a cadeia produtiva na feira, a presença do sindicato no evento serviu para divulgar internacionalmente a indústria brasileira dos plásticos. O executivo disse, ainda, que o estande do Brasil recebeu inúmeras consultas e contou com a participação do Merheg Cachum, presidente do Instituto Nacional do Plástico (INP), da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) e do Sindicato da Indústria do Material Plástico do Estado de São Paulo (Sindiplast), que contribuiu para a promoção da Brasilplast 2009, feira que acontece no próximo mês, no Brasil. Sene afirmou que um dos pontos fortes da feira europeia foi a preocupação das empresas com a questão ambiental. “Vários estandes apresentaram programas de sustentabilidade, o que antes não se via com tanta intensidade.”, completa Sene. Informou a redação do Leia!.

Camex reduz alíquota de aditivo químico polêmico

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu baixar a alíquota de importação do bisfenol A, grau de policarbonato, uma substância aditiva utilizada pela indústria do plástico que vem sendo alvo de debate sobre seu nível de segurança por parte de cientistas. A redução da tarifa, publicada no "Diário Oficial" no dia 19 de março, é válida por seis meses e engloba uma cota de importação de até 3 mil toneladas da substância, reduzindo a alíquota vigente de 12% para 2%. O bisfenol (BPA) é utilizado pelos produtores de policarbonato em aplicações como faróis de carros, eletrodomésticos e embalagens plásticas para armazenar alimentos. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Apesar de longe do ritmo de 2008, atividade industrial inicia retomada

Ainda longe de recuperar o ritmo do ano passado, a indústria brasileira começou em março a dar sinais de recuperação, mas a percepção das empresas sobre o nível de demanda do mercado global no mês passado foi a maior desde novembro de 2008, com crescimento de 6,1% sobre fevereiro deste ano. Segundo sondagem da indústria realizada pela Fundação Getulio Vargas (FGV), 11,9% das companhias consideraram que o nível de demanda estava forte em março, enquanto em fevereiro o percentual foi de 4%. O resultado é puxado pelo mercado interno, onde a demanda está forte para 13,3% das companhias, mais que o dobro dos 6% de fevereiro. Há percepção de que o mercado externo está fraco. Apesar de ter aumentado de 40,2% em fevereiro para 46,9% em março, é o pior resultado desde janeiro de 1983. Outro indicio de que a produção se recupera é que a utilização da capacidade instalada parou de cair. O índice passou de 77,6% em fevereiro para 77,7% em março. O índice de confiança da indústria cresceu 2,2% em março sobre o mês anterior. "A indústria ainda está muito fraca, mas está começando a se recuperar, saindo do fundo do poço", diz Aloisio Campelo, coordenador da sondagem. Embora no bimestre, a indústria ainda registre retração de 17,2% na comparação com o mesmo período de 2008, as expectativas são positivas para alguns setores, como é o caso da produção de veículos - setor que utiliza plástico na maioria da produção de suas peças - que, depois de crescer 8,7% em fevereiro, voltou a registrar bom desempenho em março, o segundo melhor mês em vendas da história da indústria automobilística, com o emplacamento de 271.494 veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus). Informaram o Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Audiência pública discute aterro sanitário para absorver lixo do Comperj

A Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro realizou no dia 31 de março, audiência pública para discutir o projeto de instalação do aterro sanitário de Itaboraí, que vai receber o lixo da cidade, de Niterói, São Gonçalo e Maricá através de consórcio regional, que é estimulado pela Secretaria estadual do Ambiente. O aterro sanitário vai processar cerca de 5 mil toneladas de lixo/dia, tem capacidade para operar durante 34 anos e vai acabar com os lixões destas cidades e absorver o lixo industrial que será produzido pelo Complexo Petroquímico da Petrobras (Comperj), que está sendo construído em Itaboraí. Durante a audiência os responsáveis pelo empreendimento mostraram que o aterro, com foco no resíduo industrial, será igual ao de Paulínia, em São Paulo, onde também existe uma refinaria de petróleo. O aterro de Itaboraí será instalado numa área de 2 milhões de m², mas só ocupará metade do espaço. O empreendimento vai gerar cerca de 100 empregos diretos e a compensação ambiental prevê a pavimentação das vias de acesso, construção de via marginal à BR-101 para tráfego de caminhões e arborização de todo o entorno do aterro. O projeto prevê a produção de energia, que será distribuída à comunidade, que fica nas redondezas. Informou O Globo Online.

Brasil recolhe 95% das embalagens de agrotóxicos

O Brasil já recolheu mais de 100 mil toneladas de embalagens de agrotóxicos usados pelos agricultores, desde que entrou em operação o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev), em março de 2002. A taxa de retorno chegou, em 2008, a 95%, bem superior à de outros países que têm programas semelhantes. Segundo o coordenador de agrotóxicos do Ministério da Agricultura, Luís Carlos Rangel, o Canadá, o Japão e os Estados Unidos têm taxa de retorno entre 20% e 30% das embalagens. O diferencial brasileiro, segundo ele, é o sistema de fiscalização aplicado aqui, no qual o revendedor e o comprador são identificados e a devolução das embalagens monitorada, inclusive com punições previstas. Cerca de 95% das embalagens recolhidas são recicladas e as restantes, incineradas. O ganho ambiental gerado pelo volume reciclado em seis anos do programa equivale, segundo o instituto, ao plantio de 491 mil árvores, ou 98 mil toneladas de gás carbônico - o principal gás do efeito estufa - a menos na atmosfera. O sistema gera mais de 2,5 mil empregos diretos e indiretos. "É considerado um exemplo mundial de um trabalho onde todos participam: o agricultor, a revenda e, principalmente, a indústria, subsidiando esse trabalho. Faz o que era um lixo rural, que contaminava o meio ambiente, numa mercadoria útil, através da produção de tubos pra fibra ótica, de recipientes plásticos para lubrificantes, até embalagem para defensivo agrícola. Todos participam em uma cadeia de cooperação exemplar e que poderia servir para outros setores que estão preocupados com o meio ambiente e com a sustentabilidade", relata Simon. Informou a Agência Brasil.

Balanço

No primeiro bimestre do ano, o volume exportado de manufaturados caiu muito mais intensamente do que a produção industrial. No acumulado de janeiro e fevereiro, a indústria brasileira produziu 17% menos que em igual período do ano passado, segundo dados do IBGE, enquanto o embarque de produtos ao exterior caiu 34,7%. Informou o Valor Econômico.

Balanço 2

Num ano difícil para a indústria, a expectativa mais favorável basicamente sobre os segmentos que dependem mais da massa de rendimentos. Nos 12 meses até fevereiro, a massa salarial cresceu 7% acima da inflação, um ritmo ainda forte, que beneficia os fabricantes de alimentos, bebidas e produtos de higiene e limpeza. Produtos de consumo essencial, esses bens sofrem menos com as oscilações do ciclo econômico. Estimativas apontam que de todos os segmentos da indústria, o de bens semi e não-duráveis (que inclui, além dos já mencionados, setores como os de vestuário e calçados) é o único que deve fechar em alta 2009 e, ainda assim, crescimento de apenas 0,2%. A indústria deve recuar 2% puxada para baixo pelo tombo de 6% dos segmentos de bens de capital. Informou o Valor Econômico.

Balanço 3

O Brasil conseguiu fazer um primeiro trimestre um superávit de US\$ 3,0 bilhões, 9% maior do que no mesmo período de 2008. Em março, o saldo positivo foi de US\$ 1,77 bilhão e a diferença em relação a 2008 aumentou e chegou a quase 80%. Estes resultados foram alcançados apesar da queda nas vendas ao exterior, pois o recuo nas importações foi maior. Informaram agências.

Com deflação, IGP-M tem a maior queda em 6 anos

O indicador do Índice Geral de Preços Mercado (IGP-M) da Fundação Getulio Vargas (FGV) registrou em março deflação de 0,74%, ante alta de 0,26% em fevereiro. O resultado superou as projeções de mercado que oscilavam entre -0,48% e -0,23%. A deflação de março foi a maior verificada pelo indicador em quase seis anos. Só é superada pelo recuo de 1% ocorrido em junho de 2003. O coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros prevê que o IGP-M acumulado em 12 meses encerre o primeiro semestre deste ano com alta inferior a 4%. Até março, o indicador acumula alta de 6,27% em 12 meses. Tanto o Índice de Preços por Atacado (IPA), que responde por 60% do indicador, como o Índice Nacional da Construção Civil (INCC), que pesa 10% no IGP-M, tiveram deflação neste mês. No caso do INCC, o recuo foi de 0,17%, ante alta de 0,35% no mês passado. A deflação do INCC neste mês foi a primeira em quase 11 anos. Em abril de 1998, o indicador caiu 0,46%. Apesar de o indicador ter um peso pequeno no IGP-M, o coordenador da FGV considera a deflação do INCC muito significativa como termômetro da atividade econômica. Dos 20 setores da indústria de transformação pesquisados pela FGV, 14 tiveram variação negativa em março. A maior queda foi nos produtos siderúrgicos, que ficam 4,23% mais baratos no atacado este mês. Informou O Estado de S. Paulo.

Venezuela ignora OPEP e aumenta venda aos EUA

A Venezuela aumentou a exportação de petróleo para os EUA, apesar da retórica antiamericana do presidente Hugo Chávez e da promessa de diminuição da extração feita à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Houve aumento de 14% nas vendas de janeiro em relação a dezembro, disse ontem (1) o Departamento de Energia dos EUA. Caracas prometeu cortar a extração em 11% e reduzir em 16%, a partir do dia 1º de janeiro, o fornecimento aos EUA, principal mercado do produto, que responde por 93% das exportações venezuelanas. Informaram a Folha de S. Paulo e agências internacionais.

Dow Chemical

A Dow Chemical, petroquímica dos EUA, completou ontem (1º) a compra da também americana Rohm & Haas, por US\$ 16,3 bilhões. O acordo foi fechado em julho, quando a Dow contava com uma sociedade no Kuwait para pagar a conta. Quando o governo do Kuwait cancelou a joint venture, a Dow tentou renegociar. Informaram The Wall Street Journal e Valor Econômico.

Solvay avalia a venda de unidade de medicamentos

A Solvay anunciou que analisa opções para sua unidade de medicamentos, registrando a maior alta nas ações em seis anos. A Solvay negocia com possíveis compradores nas últimas semanas, disseram fontes ligadas à negociação. A unidade, avaliada em cerca de 4 bilhões de euros (US\$ 5,3 bilhões), poderá atrair ofertas da Sanofi-Aventis e do Abbott Laboratories, revelou uma das fontes. Os ganhos na unidade aumentaram 11% para 509 milhões de euros no ano passado. A divisão captou cerca de 2,7 bilhões de euros em vendas em 2008, ou aproximadamente 28% do total da receita da Solvay. A companhia também fabrica produtos plásticos e químicos, e se classifica como a maior produtora mundial de soda calcinada, utilizada para a manufatura de vidro e para modificar a acidez dos xampus. Obtém cerca de um quarto de sua receita anual dos setores automotivo e de construção. Informou a Gazeta Mercantil.

Pacote do G-20 terá US\$ 1,15 tri

Com a estimativa de que a recessão global já criou 38 milhões de desempregados, o presidente Lula vai sugerir hoje, na reunião do G-20, que a crise precisa ser combatida com coragem pelos EUA e pelos demais países ricos. Apesar da cobrança, Lula reduziu as expectativas sobre os resultados de hoje (2). Disse que a reunião "não será fácil", por causa de divergências. "Se o G-20 breca a crise nos países ricos, já está bom", afirmou durante viagem de trem de Paris a Londres. Lula "afinou a orquestra" com o presidente francês Licoas Sarkozy, para cobrar reformas no sistema financeiro mundial. O G-20 deve aprovar hoje (2) um pacote de US\$ 1,15 trilhão para restabelecer o fluxo de créditos para os países emergentes, duramente afetados pela crise. O Ministro da fazenda do Brasil, Guido Mantega, informou que o FMI terá mais US\$ 250 bilhões para uma linha de crédito ampliada. Outros US\$ 250 bilhões virão com a emissão de Direitos Especiais de Saque (DES). O Japão concordou em fornecer US\$ 100 bilhões e a Noruega, US\$ 40 bilhões. O Banco Mundial oferecerá até US\$ 250 bilhões. O Brasil também está disposto a conceder empréstimo ao Fundo, segundo Lula. Informaram O Valor Econômico e agências.

Cotação

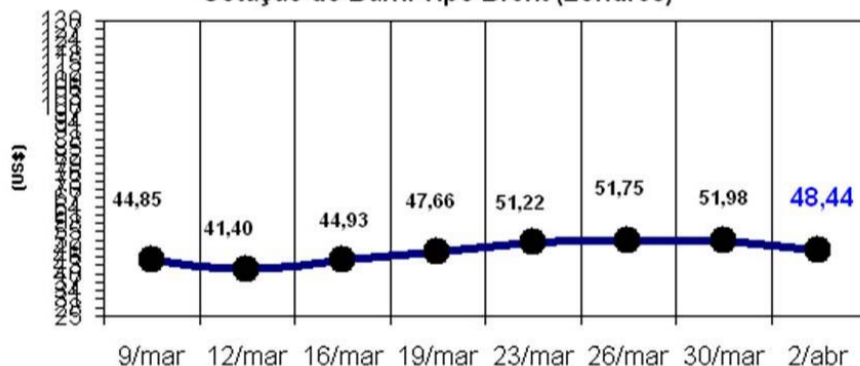
Alta dos estoques faz barril cair novamente

Os preços do petróleo fecharam em queda ontem (1º) nas bolsas de Londres e Nova York, afetados por um aumento maior do que o esperado dos estoques semanais da commodity nos Estados Unidos. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (designação do "light sweet crude") para entrega em maio terminou o pregão de ontem (1º) cotado a US\$ 48,39, em baixa de US\$ 1,27 em relação ao preço do dia anterior. Na InterContinental Exchange de Londres, o barril de Brent do mar do Norte com o mesmo vencimento perdeu US\$ 0,79, fechando a sessão cotado a US\$ 48,44. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Desenvolvimento sustentável

No dia 13 de abril, às 14h, acontece o seminário "Os Jovens ante o Desafio do Desenvolvimento Sustentável", na Universidade de São Paulo. O evento será aberto com conferência da senadora Marina Silva, ex-ministra do Meio Ambiente. Local: Av. do Anfitheatro, 109, Cidade Universitária, São Paulo. Inscrições devem ser feitas por email: sedini@usp.br.

Dubai Plast Pro 2009

Em Dubai será sediada a Dubai Plast Pro 2009, feira internacional, de 27 a 29 de abril, nos Emirados Árabes. Mais informações pelo telefone (41 44) 781-3040; ou acesse mbspolymer@bluewin.ch; www.mbspolymer.com.

IPAF 2009

De 30 de abril a 3 de maio será a feira internacional produtos e tecnologias para plásticos e embalagens - IPAF 2009, na cidade Izmir, na Turquia. Mais informações pelo telefone (90 212) - 272-4560, ou acesse o site www.ipaffuarlari.com.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br